



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – CÂMPUS
LONDRINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN**

PRISCILA APARECIDA BORGES FERREIRA PIRES

**ENTRE NOVAS E VELHAS DISTOPIAS: ADMIRÁVEL LIVRO
NOVO**

PRODUTO EDUCACIONAL

Londrina

2016

PRISCILA APARECIDA BORGES FERREIRA PIRES

**ENTRE NOVAS E VELHAS DISTOPIAS: ADMIRÁVEL LIVRO
NOVO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Ciências Humanas

Orientador: Prof. Dr. Maurício Cesar Menon

Londrina

2016

TERMO DE LICENCIAMENTO

Esta Dissertação e o seu respectivo Produto Educacional estão licenciados sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



O PRODUTO EDUCACIONAL WEBSITE/BLOG – ADMIRÁVEL LIVRO NOVO

O produto educacional elaborado por mim, durante o Mestrado Profissional em Ensino, é uma *website/blog* que disponibiliza “dicas” de leitura, planos de aula, artigos científicos com o objetivo de auxiliar o professor a letrar literariamente seus alunos através da leitura mediada de *best-sellers*.

Sua elaboração foi realizada por mim sendo que primeiro passo para sua construção foi a escolha de um construtor de sites que tivesse os recursos desejados e fosse gratuito. Após procura e testes, optei pelo *my-free.website*. Esse construtor de sites se mostrou de fácil manuseio, além de possuir um número maior de recursos. Os outros também possuíam esses recursos, mas teriam que ser pagos.

Então, elegi um nome: *Admirável Livro Novo*, buscando realizar uma intertextualidade com o romance distópico de Aldous Huxley (2001), *Admirável Mundo Novo*. Procurei essa intertextualidade devido à proposta do trabalho que é a de revigorar duas distopias clássicas do século XX: a obra já citada de Huxley e com *1984*, de George Orwell (2009), a partir da leitura da trilogia *best-seller*, *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins (2010) e da também trilogia *Divergente* de Verônica Roth (2013).

A opção pelo nome foi por acreditar que ele traduziria tudo o que almejo para esse projeto. Primeiro, que os alunos descubram novos livros. Segundo, a de que a literatura é perigosa e exige coragem, porque ela lhe abre os olhos para o desconhecido e esse nem sempre é como esperávamos.

A frase de que me vali para realizar tal intertextualidade, já era um intertexto. Huxley a retira da peça *A tempestade* (1613) de Shakespeare, considerada uma das últimas peças do dramaturgo inglês, na qual narra a história de Próspero, Duque de Milão, e de sua filha, Miranda. Ambos são expulsos e obrigados a buscar abrigo em uma ilha onde encontram criaturas mágicas, Caliban e Ariel. Após anos de exílio, Próspero, juntamente com Ariel, criam uma tempestade para que a embarcação com Antônio (usurpador de seu ducado), Sebastião (seu irmão), Alonso (rei de Nápoles), responsáveis por seu exílio, além de Fernando (príncipe filho do rei), naufraguem e cheguem à ilha. A frase é proferida por Miranda que, até então, desconhecia outros seres humanos: “Oh que milagre! Que soberbas criaturas aqui vieram! Como os homens são

belos! Admirável mundo novo que tem tais habitantes!” (SHAKESPEARE, 2011 p.109-110).

O mundo novo pelo qual a personagem de Shakespeare se mostra espantada, na verdade, é novo para ela, como afirma a personagem Próspero logo em seguida. John, personagem de *Admirável Mundo Novo*, profere a mesma frase, no início, de espanto e de admiração por um novo mundo, um mundo que pode ser traduzido como corajoso¹, mas que pouco a pouco demonstra suas vicissitudes. Assim é a humanidade, assim é a literatura nos mostrando as inúmeras faces do conhecido e do desconhecido.

Por último, para que a intertextualidade ficasse mais explícita, na construção do *site*, optei por utilizar uma frase do mesmo romance na capa. Como se vê na figura a seguir:



Figura 1: Frase – Admirável Mundo Novo

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

Essa citação foi escolhida devido às inúmeras interpretações possíveis, dentro do contexto do *site*: Que história é uma farsa? A contada na escola? A contada pelo autor? A contada pelo *site*? A contada pelos livros de História? Assim, é possível instigar a curiosidade do leitor e chamar sua atenção para inúmeras possibilidades dos hipertextos presentes na página.

Sabe-se que um hipertexto, como o *site/blog* Admirável Livro Novo, é lido através da navegação por seus *hiperlinks* (XAVIER, 2002). Essa dinâmica revela impossibilidade de se antecipar à ordem de leitura (KOCH, 2007), afinal

¹O título original do livro em inglês é *Brave New world* e *brave* pode significar corajoso em inglês.

cada leitor decide por onde iniciá-la, contudo é possível *linkar* palavras-chave que devem ser selecionadas com cuidado para permitir que o leitor estabeleça articulações com informações relevantes, sendo assim capaz de construir uma progressão textual que contenha sentido (KOCH, 2007).

Para que isso ocorresse, organizei o *website* com os seguintes *links*: *site/blog* ; **professores**; **utopias e distopias**; **sobre** e **contato**. As palavras utilizadas neles já revelam o conteúdo que será encontrado em cada um.



Figura 2: Link Blog

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

No *link blog*, haverá publicações com temas específicos da página (PIMENTEL 2010). Para que ficasse claro quais seriam esses temas, escrevi um *post*² que expôs os temas e objetivos da página:

²Post: mensagem que se publica na internet. IN: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/posts>>. Acesso em: 01 ago. 2015.

Bem-vindos!

Priscila

06 Jun, 2015

Eu sempre li muito. A Literatura já me entreteve, já me condenou, já me incomodou e já me salvou. É uma faca de dois gumes que nos torna humanos na acepção mais profunda que humanidade pode ter. Ao escolher minha profissão, Letras, escolhi-a porque me permitiria conhecer e desbravar a Literatura, essa Literatura com "L" maiúsculo digna desse nome, sem um adjetivo a limitá-la. Não era a literatura que me acompanhara desde pequena como a série Vaga-Lume com o Zézinho e sua porquinha preta ou as mulheres fortes e audaciosas de Sidney Sheldon que conheci na adolescência.

Era a Literatura de Machado de Assis, de José de Alencar, Dostoiévski, Flaubert e tantos outros. Alguns dos quais, eu só tinha ouvido falar. Embrenhei-me por essa Literatura, estudei-a, compreendi e, então, tornei-me mestre.

Agora, era eu que levaria os meus alunos pelo vale dessa Literatura! Eu que os ensinaria e os apresentaria às maravilhas dos autores que já tinha desbravado. No entanto, eis que me disseram inúmeras vezes e de incontáveis maneiras que "Aluno não lê." "Aluno não gosta de ler."

Minha experiência, como aluna e professora me dizia o contrário: Aluno lê *Harry Potter* e não apenas um romance, mas sim sete! Aluno lê a saga *Crepúsculo* com seus três livros. Aluno lê *Jogos Vorazes* e se torna fã da história, das personagens.

Aluno lê! Apenas não lê a Literatura com "L" maiúsculo, talvez porque não a entenda ainda, talvez porque não saiba quais os caminhos para perceber e aproveitar essa literatura.

Como amante da literatura e professora, era minha responsabilidade buscar e mostrar esses caminhos. Dessa forma, surgiu minha pesquisa de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas "Entre novas e velhas distopias, admirável livro novo" que objetiva refletir sobre como a leitura de *best-seller* no âmbito escolar pode auxiliar na formação de leitores de obras clássicas, considerando que os alunos se sentirão mais próximos e interessados por essas obras, pois se realizou um intermédio entre suas escolhas (*best-sellers*) e os clássicos. Um objetivo específico é a de verificar de que forma essa transição ocorre, quais as dificuldades enfrentadas por eles, assim como quais atividades obtiveram maior sucesso e foram mais efetivas.

Escolhi trabalhar, inicialmente, com a trilogia distópica *Jogos Vorazes* de Suzanne Collins e as distopias clássicas: *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley e *1984* de George Orwell

Para isso, publicarei aqui atividades destinados professores e alunos; resultados e discussões de atividades aplicadas; textos teóricos e críticos.

Espero que leitores amantes da literatura me ajudem nessa empreitada!

Bem-vindos ao Admirável Livro Novo!

Priscila

Figura 3: Post inicial

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/blog/welcome-to-our-blog-but-what-is-it-2>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

Na escrita desse *post* e de todos os demais, utilizou-se a variante culta e a informal da língua portuguesa visto que é uma característica do gênero *blog* o uso de linguagem informal. Assim, como esse primeiro *post*, outros foram feitos com o objetivo de incentivar a leitura das distopias clássicas, usando sempre como ponto de partida a leitura de um *best-seller*. Para que o *blog* fosse educativo interativo (PIMENTEL, 2010), as publicações incentivavam a troca de conhecimento e de informações entre alunos e professores, além da participação deles através de comentários e *feedback* que são realizados com seus perfis no *Facebook*. Preferi utilizar a rede social ao invés de outros mecanismos, pois já é

consolidada no Brasil e os alunos e professores, em sua maioria, já estão familiarizados com ela.

Escolhi a palavra-chave *Professores* para o *link* que contém materiais específicos para os docentes. Há uma publicação fixa que explica o que será encontrado ali:



Figura 4: Link Professores

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/professores/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

Nesse *link* os docentes podem realizar o *download* de materiais didáticos, tais como sequências didáticas, exercícios, entre outros.

Ao conceber o site, objetivou-se que as publicações no *link* “*blog*” possam dialogar com as do *link Professores*. Dessa forma, o *blog* seria um ponto de partida, a motivação para as aulas em que possam ser utilizados os materiais disponibilizados ali. Esse diálogo estabeleceu-se entre o *post* sobre a trilogia *Divergente* de Verônica Roth (2013), e *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley (2001). Inicialmente, se realizou uma publicação no *blog* que mostrava o diálogo e sugeria a leitura das obras:

De Divergente a Admirável Mundo Novo

Novo

Priscila Aparecida Borges Ferreira Pires

30 Jul, 2015

Você é fã de Tris Prior e Quatro? Pergunta-se em qual facção se encaixaria? Imagina-se em um futuro distante?

Então, convido você a ingressar em outro Admirável Mundo Novo.

A trilogia **Divergente**, de Verônica Roth, é um sucesso!

Milhões já leram os três livros da saga: *Divergente*, *Insurgente* e *Convergente* e esperam ansiosamente pelos dois filmes que finalizarão as sagas no cinema.

A história se passa em uma Chicago futurista, a sociedade se divide em facções que são organizadas pelas virtudes do homem:

Há décadas, nossos antepassados perceberam que a culpa por um mundo em guerra não poderia ser atribuída à ideologia política, à crença religiosa, à raça ou ao nacionalismo. Eles concluíram, no entanto, que a culpa estava na personalidade humana, na inclinação humana para o mal, seja qual for a sua forma. Dividiram-se em facções que procuravam erradicar essas qualidades que acreditavam ser responsáveis pela desordem no mundo. [...]

Os que culpavam a agressividade formaram a Amizade. [...]

Os que culpavam a ignorância se tornaram a Erudição. [...]

Os que culpavam a duplicidade fundaram a Franqueza. [...]

Os que culpavam o egoísmo geraram a Abnegação. [...]

E os que culpavam a covardia se juntaram à Audácia. [...]

Trabalhando juntas, as cinco facções têm vivido em paz há anos, cada uma contribuindo com um diferente setor da sociedade [...].

(Divergente - Verônica Roth, 2013, p. 48-49).

Temos como protagonista Beatrice (Tris) Prior que não se encaixa nessa divisão por facções. Tris é Divergente!

Então, se você se questiona: Qual facção ocuparia? Se seria Divergente? E se sente fascinado por esse mundo...

Admirável Mundo novo de Aldous Huxley é um livro que pode lhe interessar.

A história se passa em Londres, em 2540. A sociedade também é dividida, não em facções, mas em castas.

As castas superiores têm suas características preservadas e melhoradas, já as castas inferiores são clonadas. Imaginem, centenas de pessoas iguais!

São cinco castas: Alfas vestem-se de cinza; Betas vestem-se de amora; Gamas vestem-se de verde; Deltas vestem-se de cáqui e Ípsilons vestem-se de preto.

Em **Admirável Mundo Novo** também há pessoas que não se encaixam nessa divisão da sociedade:

Bernard Marx que se sente deslocado emocionalmente dessa sociedade. Esse deslocamento é iniciado por uma característica física, apesar de ser um alfa (casta superior), Bernard possui baixa estatura. Há também, a personagem, John, o Selvagem que nasceu em uma reserva longe dessa sociedade e depois é levado para ela.

Quer saber mais?

Leia o livro de Huxley e me conte o que achou nos comentários!!!

Figura 5: De Divergente a Admirável Mundo Novo

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/blog/divergente-%C3%A0-admir%C3%A1vel-mundo-novo/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.



Figura 6: Facções de Divergente

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/blog/de-divergente-%C3%A0-admir%C3%A1vel-mundo-novo/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

A publicação sugere que fãs de *Divergente* possam se interessar por *Admirável Mundo Novo*. Ela expõe as duas obras, dando ênfase ao *best-seller* que é a leitura que, possivelmente, os alunos já tenham realizado, dando-lhes apenas um pequeno resumo da obra clássica e apontando pontos de convergência entre ambos, convidando à leitura do romance de Huxley e solicitando a apreciação da leitura dos alunos para que haja diálogo entre eles. A figura escolhida também remete ao *best-seller*, pois ali estão os símbolos das cinco facções que constituem a sociedade criada por Verônica Roth. Essa figura tem o intuito de despertar a curiosidade do leitor a quem apetece esse tipo de literatura.

Os *posts* publicados no *link blog* têm como objetivo valorizar a leitura do aluno para que ele se enxergue como leitor, porque aquele que lê *best-sellers* não se vê como tal. Afirmo isso devido à minha experiência como professora de literatura. Quando os questiono se o são, a maioria afirma não o ser, contudo, leem um grande número de *best-sellers*. Se confrontados, afirmam que aquilo não é leitura, uma vez que, leitura é apenas o solicitado pelo professor e que tenha seu aval.

Após a publicação e divulgação desse *post*, disponibilizei uma sequência didática que tinha o mesmo tema. Foi solicitado que, se utilizada, dados fossem enviados para análise.

Divergente – de facções a castas. Introdução à literatura distópica clássica.

Caros colegas,

Publico aqui, uma sequência didática com o tema: *Divergente – de facções a castas. Introdução à literatura distópica clássica.*

Nessa sequência, objetiva-se introduzir o aluno à leitura de um clássico distópico, *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley, a partir do best-seller *Divergente* de Verônica Roth.

A sequência pode ser aplicada para os anos finais do Ensino Fundamental e 1o ano do Ensino Médio.

Estou à disposição para dúvidas e para auxiliar!

Gostaria, se algum colega a utilizar, que me envie os resultados, tais como, feedback dos alunos, atividades produzidas, etc.

Para baixar, clique aqui:

 Download

Aguardo notícias!

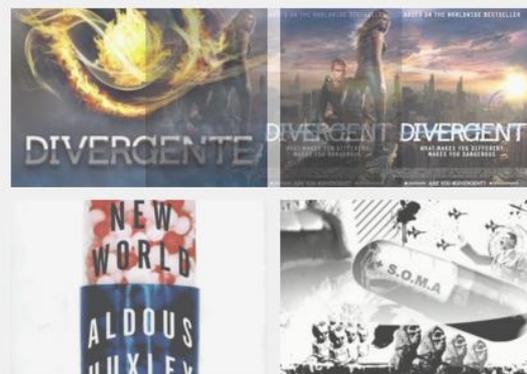


Figura 7: Sequência didática: Divergente

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/professores>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

Reproduzo a seguir a sequência didática disponível para *download*:

Tema	<i>Divergente – de facções a castas. Introdução à literatura distópica clássica.</i>
Ano escolar proposto para desenvolvimento do plano de aula	Anos finais do Ensino Fundamental Ensino Médio
Número de aulas previsto para aplicação	30 aulas
Textos escolhidos	<i>Divergente</i> de Verônica Roth <i>Admirável Mundo Novo</i> de Aldous Huxley

<p>Outros materiais escolhidos</p>	<p><i>Trailer do filme Divergente;</i></p> <p>Música: <i>Admirável Chip Novo</i> de Pitty</p>
<p>Objetivos</p>	<p>Levar o aluno a</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Verificar o caráter distópico dos romances estudados. 2) Analisar criticamente os romances estudados. 3) Perceber a relação intertextual entre o romance de Roth e o de Huxley. 4) Produzir um texto crítico que estabeleça relações entre <i>Divergente</i> e <i>Admirável Mundo Novo</i>

APRESENTAÇÃO (1 aula)

- Assistir ao trailer da adaptação cinematográfica do romance *Divergente* (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B_fty0k6SNI)
- Questionar os alunos se já assistiram ao filme e/ou leram ao livro.
Professor, provavelmente, muitos já conhecem a obra e podem ser fãs. Valorize esse conhecimento.
- Questionar aos alunos se eles sabem que o livro é considerado uma distopia.
- Explicar-lhes resumidamente o que é distopia e solicitar que pesquisem e tragam outras definições do conceito, assim como exemplos de literatura distópica.

INTRODUÇÃO (1 aula)

- Discutir as pesquisas: suas semelhanças e diferenças.
- Discutir os exemplos de literatura distópica trazida pelos alunos.
- Dizer a eles que estudarão esse tipo de literatura.
- Solicitar a leitura de *Divergente*. Estabelecer um prazo para tal.

Professor, é imprescindível deixar claro que eles devem ler o livro! Com best-sellers que possuem adaptações cinematográficas há uma tendência a fazer isso. Deixe claro que há diferenças entre o filme e o livro.

DESENVOLVIMENTO

1. Inicialmente, realizar uma discussão aberta sobre as impressões que tiveram acerca do romance. **(1 aula)**

Professor, é provável que os alunos se limitem ao enredo, dada à natureza da literatura de entretenimento. Deixe-os livres para falar das aventuras e dos romances. Valorize suas percepções e o próprio romance. Esse é o momento de demonstrar que a literatura apreciada por eles têm seu valor.

2. Problematizar junto aos alunos aspectos estruturais do romance: **(2 aulas)**

a) Tipo de narrador: Qual o propósito da escolha de uma narradora adolescente e em primeira pessoa?

b) Caracterização das personagens;

c) Evolução da diegese: Atentar para os “ganchos” deixados ao longo da história e o “gancho” final.

Professor, é importante que os alunos percebam que a narrativa, que tem como público adolescentes, é construída para envolver e entreter.

3. Discutir e problematizar alguns aspectos do romance, tais como:

a) a manipulação da sociedade através de sua divisão em facções;

b) a falta de liberdade real.

c) a perseguição aos divergentes;

d) a violência no treinamento da Audácia;

e) a atitude da Erudição; **(Utilizar 4 aulas)**

4. Solicitar que, em equipas, escolham um dos temas discutidos acima e escrevam uma resenha crítica em que relacionem um dos aspectos discutidos às questões **(4 aulas)**

5. Eles devem apresentar as resenhas aos colegas e discuti-las **(2 aulas)**

6. Apresentar a eles a música *Admirável chip novo* da cantora Pitty. Perguntar se o título lhe parece familiar. Realizar uma interpretação da música e apresentar o romance de Huxley *Admirável Mundo Novo*. Dizer que a música faz referência ao romance que também é uma distopia. **(2 aulas)**

7. Fazer um panorama do momento histórico da publicação de *Admirável Mundo Novo* (esta aula pode ser interdisciplinar). **(2 aulas)**

8. Realizar a leitura do Capítulo I de *Admirável Mundo Novo* em sala. Solicitar que leiam o restante em casa. Estabelecer um prazo para a leitura. **(1 aula)**

Professor, a leitura inicial em sala é importante para que o aluno seja apresentado à escrita de Huxley. Essa leitura, com sua intermediação, facilitará à leitura individual.

9. Inicialmente, realizar uma discussão aberta sobre as impressões que tiveram sobre o romance. **(1 aula)**

10. Problematizar junto a eles aspectos estruturais da obra, comparando-os a *Divergente*: **(4 aulas)**

11. Solicitar aos estudantes que realizem uma comparação entre os dois. O professor pode sugerir alguns aspectos: facções *versus* castas; Tris Prior *versus* John, o Selvagem; entre outros. **(2 aulas)**

Professor, a condução das aulas dos itens 10 e 11, deve levar o aluno a perceber que Divergente é um intertexto de Admirável Mundo Novo.

12. Apresentar oralmente as comparações realizadas. **(1 aula)**

Avaliação (2 aulas)

- Essa será a atividade avaliativa final, no entanto se avaliam as atividades anteriores, pois deve se considerar o processo de leitura, assim como a produção textual resultante dela.
- Solicitar que os alunos, individualmente, escrevam um texto que responda as seguintes questões: “De que forma a leitura de *Divergente* me ajudou a compreender *Admirável Mundo Novo*? E de como a leitura dos dois romances me ajudou a compreender melhor a sociedade atual?”. A atividade será iniciada em sala e finalizada em casa. Corrigir e solicitar a refacção do texto.

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/professores>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

Com o objetivo de auxiliar os professores na aplicação da sequência didática publiquei um artigo científico, escrito por mim, que abordava a intertextualidade entre *Divergente* e *Admirável Mundo Novo*. Reproduzo-o a seguir:

DIVERGENTE ADMIRÁVEL MUNDO NOVO: A CONSTRUÇÃO INTERTEXTUAL DA TRILOGIA DE VERÔNICA ROTH

Admirável Mundo Novo (1932), de Aldous Huxley, mostra uma sociedade governada por um estado totalitário; ela é dividida em castas, organizada milimetricamente para o consumo e para a ausência de conflitos e, se houver a existência desses, será resolvida com meio grama de soma, droga sem efeitos colaterais aparentes. Já a trilogia, voltada para público adolescente, *Divergente* (2011-2013), de Verônica Roth, apresenta uma sociedade liderada por um estado inicialmente justo, dividida em facções, organizada a partir das virtudes dos homens para que seus defeitos sejam superados, há soros para resolver problemas específicos, causados pelas falhas humanas. É clara a intertextualidade entre Huxley e Roth, no entanto o público a que cada autor se dirige é diferenciado. Enquanto *Admirável mundo novo* é considerado um clássico, ou seja, alta literatura, *Divergente* é considerado literatura de entretenimento. Este trabalho pretende realizar uma análise intertextual entre as obras, destacando as diferenças e similaridades na construção dessas narrativas.



Artigo

Figura 8: Artigo científico

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/distopias-e-utopias>>. Acesso em: 27 set. 2015.

DIVERGENTE ADMIRÁVEL MUNDO NOVO: A CONSTRUÇÃO INTERTEXTUAL DA TRILOGIA DE VERÔNICA ROTH

Priscila Aparecida Borges Ferreira Pires (UTFPR)

Maurício Cesar Menon (UTFPR)

Admirável Mundo Novo (1932), de Aldous Huxley, mostra uma sociedade governada por um estado totalitário. Ela é dividida em castas, organizada milimetricamente para o consumo e para a ausência de conflitos e, se houver a existência desses, será resolvida com meio grama de *soma*, droga sem efeitos colaterais aparentes. Já a trilogia *Divergente* (2011-2013), de Verônica Roth, voltada para público adolescente, apresenta uma sociedade liderada por um estado inicialmente justo, dividida em facções, organizada a partir das virtudes dos homens para que seus defeitos sejam superados. Há soros para resolver problemas específicos, causados pelas falhas humanas. É clara a intertextualidade entre Huxley e Roth, no entanto o público a que cada autor se dirige é diferenciado. Enquanto *Admirável mundo novo* é considerado um clássico, ou seja, alta literatura, *Divergente* é considerado literatura de entretenimento. Este trabalho pretende realizar uma análise intertextual entre as obras, destacando as diferenças e similaridades na construção dessas narrativas.

Palavras-Chave: distopia, intertextualidade, literatura de entretenimento

1. Sobre tempos, lugares e pessoas

No início do século XX, o mundo sobrevivia após a Primeira Grande Guerra, enquanto via a eminência de uma Segunda. O futuro não parecia promissor e, realmente, não o foi. As descobertas tecnológicas levaram não à vida, mas à morte de milhões (bomba atômica; uso de aviões em bombardeios). As revoluções não induziram à democracia e sim ao surgimento de várias ditaduras fascistas.

Nesse mundo não cabia mais a *Utopia* de Thomas Moore (1516), não havia um “bom lugar”, sendo a literatura prenunciadora dos males vividos pelo homem. Viu-se as publicações de romances que relativizavam a ilha de Moore.

A época era do “não lugar”, do “lugar ruim”, da distopia que “[...] objetiva criticar ou ridicularizar as projeções de mundo que aderem aos valores instrumentais como forma de alcançar finalidades funcionais e coletivas em detrimento das questões humanísticas e individuais.” (KOOP, 2011, p.56).

Exemplos dessa crítica são *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley, publicado em 1932, *1984*, de George Orwell, publicado em 1949 e *Laranja Mecânica*, de Anthony Burgess, publicado em 1962.

O romance de Huxley se passa no ano de 2540. A população, dividida em castas, é condicionada biologicamente, a partir do Processo Bokanovsky é “o princípio da produção em série aplicado enfim à biologia” (HUXLEY, 2001, p. 26). Cada casta é desenvolvida para ocupar um lugar na sociedade e todas são estimuladas a consumir. Há também o condicionamento psicológico através de repetições de mantras a serem seguidos e não questionados

Nessa sociedade futurista não há valores morais, religiosos ou humanos. A ideia de Deus foi substituída pela de Ford. As personagens clamam pelo inventor da produção em série, como se clamassem a uma divindade. O sexo, então, é mais uma atividade social, coletiva e variada. Deve-se trocar de parceiro com frequência e sem envolvimento amoroso. O conceito de família inexistente e palavras como “pai” e “mãe” são consideradas ofensivas.

Bernard Marx, protagonista do romance, sente-se deslocado emocionalmente dessa sociedade. Esse deslocamento é iniciado por uma característica física, apesar de ser um alfa (casta superior), Bernard possui baixa estatura.

Essa característica o leva a inúmeras inquietações que aumentam quando, em uma viagem a uma reserva, conhece John, o Selvagem, nascido de uma gestação natural, não moldado social e psicologicamente. Sua educação é realizada através das leituras de Shakespeare e, assim como Bernard, também se sente deslocado na reserva, pois, apesar de ter nascido ali, não é um deles.

Em Londres, John também não se encaixa. O admirável mundo novo que povoava sua imaginação através das histórias de Linda, sua mãe, é, na verdade, o horror, semelhante ao retratado por Joseph Conrad em *Coração das Trevas* (1902).

Já no século XXI, em que alguns temores do século XX se concretizaram, uns se dissiparam e novos surgiram, vê-se, novamente, uma elevação do número de publicações com temática distópica, principalmente do que se convencionou chamar de *Young Adult (YA) Literature*, literatura de entretenimento direcionada a adolescentes. No entanto, não se pode afirmar que essa literatura é acrítica. A trilogia *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins (2010), que originou o fenômeno das distopias juvenis, realiza inúmeras críticas ao mundo atual, tal como a sociedade controlada de *1984* de Orwell ou a violência gratuita da *Laranja Mecânica* de Burgess.

Em um mundo futurístico, destruído por guerras e desastres ecológicos, adolescentes lutam em um *Big Brother* ao estilo dos antigos gladiadores de Roma, em um país chamado Panem. Percebe-se, dessa forma, a crítica à sociedade do espetáculo, do pão e circo em que o show amplamente divulgado pelos meios midiáticos é mais importante que a vida. Ao relatar a morte agonizante de um desses adolescentes, a narradora, Katniss Everdeen afirma que: “Nenhum telespectador conseguiria tirar os olhos do programa agora. Sob o ponto de vista dos Idealizadores, essa é a palavra final em entretenimento” (COLLINS, 2010, p. 361).

Como tudo na Indústria Cultural, após o lançamento do romance de Collins, em 2008, surgiram outros em seu encalço, entre eles a trilogia *Divergente* de Veronica Roth. O primeiro romance da trilogia, *Divergente* foi

lançado em 2011, *Insurgente*, em 2012 e o romance final, *Convergente*, em 2013.

Em uma Chicago futurista, a sociedade se divide em facções que são organizadas pelas virtudes do homem. Inicialmente, aparenta haver um governo justo e um bem-estar social e humano.

O romance, narrado em primeira pessoa, se inicia com o teste de aptidão de Beatrice Prior que se descobre divergente, pois não se encaixa completamente em nenhuma das facções. Advinda da facção Abnegação, escolhe outra facção, Audácia, e abandona sua família.

Para ser aceita, é necessário passar um processo violento de iniciação. Após, esse processo, Beatrice que se torna Tris, presencia um golpe de estado que utiliza as habilidades de sua nova facção, que deveriam proteger, para subjugar as outras.

O mundo perfeito desmorona e, então, descobre-se que a sociedade em que a protagonista vive é um experimento científico que tem como objetivo corrigir defeitos ocasionados por manipulações genéticas que segregaram ainda mais a sociedade e motivaram uma guerra nos EUA, chamada de Guerra da Pureza.

Apesar de separados por quase um século, são perceptíveis os ecos de *Admirável Mundo Novo* de Huxley na trilogia distópica adolescente de Roth. Assim, objetiva-se realizar uma leitura comparativa e intertextual desses romances, verificando as diferenças e similaridades entre ambos e também considerando as particularidades que o fato de uma já ser canonizada e a outra ser considerada literatura de entretenimento podem ocasionar.

2. Sobre (L)iteratura(s): Literatura versus Literatura de entretenimento

Ao explicar sobre literatura de entretenimento, deve-se, prudentemente começa por delimitar o termo, afirma José Paulo Paes (1990).

O teórico, ao fazê-lo, utiliza-se da conceituação de Umberto Eco, presente no capítulo inicial de *Apocalípticos e integrados*.

De acordo com Paes (1990), Eco divide a cultura em de massa e de proposta. O teórico propõe alguns itens para essa classificação, serão enumerados os que mais correspondem ao tema aqui estudado: originalidade e esforço.

A originalidade advém da visão rara e inconfundível do mundo que a literatura de proposta pode propiciar. (PAES, 1990). Dois autores vivendo em uma mesma época, falando de um mesmo lugar, escrevendo um mesmo gênero literário, sobre a mesma miséria humana proporcionarão visões distintas, tal como, o sertão nordestino de Euclides da Cunha não é o mesmo que o de Graciliano Ramos. Já na cultura de massa

[...] a originalidade de representação tem importância muito menor. A fim de satisfazer ao maior número possível de seus consumidores, as obras dessa cultura se abstêm de usar recursos de expressão, que por demasiado originais ou pessoais, se afastem do gosto médio, frustrando-lhe as expectativas. (PAES, 1990, p.26)

O esforço, na literatura de massa, é substancialmente reduzido ao utilizar uma linguagem mais corriqueira e recorrente, pois há uma preocupação em poupar-lhe, ao consumir, maiores dificuldades de sensibilidade, inteligência, atenção e memória (PAES, 1990). Não há um desleixo na linguagem, mas uma simplificação, uma economia vocabular e de recursos estilísticos que possam dificultar essa leitura, sendo esses aspectos formais. Na literatura de massa, o que importa é o enredo.

Já na literatura de proposta, há uma problematização de valores e também da maneira de representá-los na obra de arte, desafiando o leitor a um esforço de interpretação que estimula a criticidade. (PAES, 1990).

Ao comparar as obras aqui estudadas, é nítida essa valorização do enredo na trilogia *Divergente*, de Verônica Roth, que se preocupa mais em contar uma história que em problematizar valores. Exemplo claro dessa postura são as cenas de violência durante o primeiro livro da saga que não

levam a narradora protagonista ou o leitor a nenhuma reflexão acerca da banalização de atos violentos.

Aranha e Batista (2009) elencam características do que chamam de gramática do *best-seller*. Os autores afirmam que o folhetim, antecessor do *best-seller*, semeou a base para o conceito mais popular e corrente desse tipo de literatura: “uma obra literária extremamente popular cujo valor seria colegitimado pelo próprio mercado, ganhando evidência e aval através da inclusão na lista dos ‘mais vendidos’” (ARANHA; BATISTA, 2009, p. 126).

Assim, verifica-se que *Divergente*, de Veronica Roth, vendeu mais de 20 milhões de cópias, constando na décima quarta posição da lista dos mais vendidos da revista *Veja*³, após quatro anos de seu lançamento, tornando-se um *best-seller*.

Outro aspecto recorrente da ficção de entretenimento são os chamados “ganchos” entre os capítulos (ARANHA; BATISTA, 2009). Em *Divergente*, esses “ganchos” também se mantêm ao longo da saga de um livro a outro. O clímax é recorrente e se desfaz apenas no último livro.

Ao final do primeiro livro, há a incerteza de como o mundo se organizará. Em *Insurgente*, segundo livro, a incerteza do que há além dos muros da cidade. Em *Admirável Mundo Novo*, não há esses “ganchos”. A tensão se dá pela problematização dos valores através das personagens. Essa prolongação do clímax é compreendida pela natureza de cada obra, já que, a natureza da literatura de massa é a do mercado.

Outra marca é o “final feliz” (ARANHA; BATISTA, 2009). Nesse quesito, a obra de Roth é diferenciada. Sua narradora protagonista morre ao final, no entanto, sua morte é um sacrifício pelos demais, retomando a ideia de herói clássico que é uma das marcas desse tipo de Literatura (ARANHA; BATISTA, 2009). Tris pode não ter o final feliz, mas o garante ao demais. Em *Admirável Mundo Novo*, John se suicida, Bernard é exilado e nada modificado. A sociedade mantém-se inalterada.

³ Em 08 de julho de 2015. IN: http://veja.abril.com.br/livros_mais_vendidos/

E por fim, apesar de ambas as obras poderem ser consideradas distopias, suas concepções são distintas: uma foi concebida para o mercado, para entreter; outra como arte e, como toda arte, para incomodar.

3. Divergente admirável mundo novo: uma leitura intertextual

Admirável Mundo Novo e a saga *Divergente* são romances distópicos. Essa não é a única semelhança entre eles. Pode-se afirmar que a trilogia de Roth é um intertexto do romance de Huxley.

Leyla Perrone Moisés (1979) afirma que a intertextualidade é um recurso que provém da arte literária, pois desde o princípio o escritor recorre a outros escritores para escrever:

Em todos os tempos, o texto literário surgiu relacionado com outros textos anteriores ou contemporâneos, a literatura sempre nasceu da e na literatura. Basta lembrar as relações temáticas e formais de inúmeras grandes obras do passado com a Bíblia, com os textos grecolatinos, com as obras literárias imediatamente anteriores, que lhes serviam de modelo estrutural e de fonte de “citações”, personagens e situações (*A Divina Comédia*, *Os Lusíadas*, *Dom Quixote*, etc.) (PERRONE MOISÉS, 1978, p. 59)

Assim, “[...] todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto.” (KRISTEVA, 2005, p. 64). O texto de Roth pode ser uma absorção do texto de Huxley, no entanto, ele foi transformado e, por isso, constitui um novo texto.

Jenny (1979, p. 05) afirma que a intertextualidade é necessária para a criação da literatura, já que, sem ela “[...] a obra literária seria muito simplesmente incompreensível, tal como a palavra numa língua ainda desconhecida. De facto, só se apreende o sentido e a estrutura numa obra literária se a relacionarmos com os seus arquétipos.”

Dessa forma, faz-se necessário a compreensão da obra de Huxley para, então, se compreender a obra de Roth, mesmo que esta seja canônica

e a aquela fruto da indústria cultural, literatura de entretenimento. Sendo ambas as obras distopias, cabe uma análise com foco na temática para verificar em que pontos elas se assemelham e em qual se distanciam.

Kopp (2011) afirma que a distopia é constituída conceitualmente a partir do que já se havia consolidado como utopia. “A utopia pode ser uma sociedade melhor que ‘esta, mas não necessariamente a sociedade perfeita.” (KROPP, 2011, p. 44). Já a distopia se concentra numa sociedade futurística que se tornou alienada pela ciência e pela tecnologia e as conseqüências sociais que essa alienação produz. (ALDRIDGE, 1984 apud KOOP, 2011).

Fogg (1975 apud KOOP, 2011) afirma que há alguns temas recorrentes na ficção distópica, dentre eles: a destruição e a transformação da natureza; a sociedade e o homem manipulados. Dessa maneira, sendo as obras aqui analisadas distopias, é possível verificar como cada tema se manifesta em cada obra. Portanto, a destruição e transformação da natureza consistem em retratar o mundo em um pós-acidente ou ataque atômico. Outra maneira de fazê-lo é através de experiências biológicas que modificam a natureza e ameaçam a vida humana (FOGG, 1975 apud KOOP, 2011).

Em *Admirável Mundo Novo* há o Processo Bokanovsky que consiste em criar seres humanos em série, dando-lhes, antes mesmo de seu nascimento, determinada forma para se adequarem ao papel que irão desempenhar na sociedade. Não há mais pai e mãe e sim máquinas, que não criam ou parem, mas decantam.

Já em *Convergente*, há a *Guerra da Pureza* que ocorreu devido à manipulação genética em seres humanos a qual tinha como objetivo melhorar a humanidade ao retirar geneticamente defeitos, contudo, ao retirá-los criaram-se outros que levaram a uma guerra que quase extinguiu a população dos EUA. Logo, o tema da sociedade manipulada consiste em tecnocracias se sobreporem às democracias.

O homem manipulado consiste na modificação comportamental, biogenética, psicofarmacológica e neurocirúrgica como possibilidade de total

condicionamento do ser humano, retirando sua liberdade e individualidade (FOGG, 1975 apud KOOP, 2011).

No romance de Huxley, é evidente essa sobreposição quando o indivíduo perde todo o seu poder de escolha, pois já é predeterminado a que camada da sociedade pertencerá, satisfazendo com tal posição, que tipo de trabalho realizará.

Divide-se a sociedade em castas que são mais ou menos aptas (física e psicologicamente). As castas superiores têm suas características preservadas e melhoradas, já as castas inferiores são clonadas, com retardamento, tolerância e predição a certos trabalhos. São cinco castas: Alfas vestem-se de cinza e assumem posições de direção; Betas vestem-se de amora e assumem posições medianas ou técnicas; Gamas vestem-se de verde; Deltas vestem-se de cáqui e Ípsilons vestem-se de preto. Essas três últimas castas assumem trabalhos considerados sujos e degradantes, estritamente manuais, tornando se

Um dos principais instrumentos da estabilidade social. Homens e mulheres padronizados, em grupos uniformes. Todo o pessoal de uma pequena usina constituído pelos produtos de um único ovo bokanovskizado (HUXLEY, 2001, p. 26).

Para que se contentem com sua posição, é utilizado o condicionamento psicológico que se subdivide em duas modalidades: operante que consiste em reprimir ou incentivar certos comportamentos e o hipnopédico que consiste em inculcar, durante o sono, julgamentos, decisões e desejos, afinal “Tal é a finalidade de todo o condicionamento: fazer as pessoas amarem o destino social de que não podem escapar.” (HUXLEY, 2001, p. 35). É também com o condicionamento que se mantém o hiperconsumo, pilar dessa sociedade.

A religião e as artes são abolidas, e o saber e o conhecimento são restringidos, também como forma de controle. Livros são considerados

desnecessários e proibidos, pois incitam à solidão que é considerada perigosa, dado que, pode levar à reflexão.

O soma, droga sem efeitos colaterais, uma espécie de anestésico para toda e qualquer frustração, uma droga que possui “todas as vantagens do Cristianismo e do álcool; nenhum dos seus inconvenientes” (HUXLEY, 2001, p. 76) completa os elementos da manipulação dessa sociedade em que o indivíduo inexistente.

Ecos de *Admirável Mundo Novo* podem ser percebidos em *Divergente*. Na trilogia de Roth, o indivíduo também perde sua liberdade de escolha. Há uma falsa impressão de liberdade quando há um teste de aptidão e se pode negar seus resultados, no entanto, sua negação e escolha de uma facção diferente da de origem fazem do indivíduo um pária em sua facção e um estranho em outra da qual pode ser expulso e tornar-se um sem-facção.

Assim como em *Admirável Mundo Novo*, a sociedade é dividida em cinco, porém não em castas, mas em facções que têm um papel definido para manter a estabilidade social: Audácia: vestem-se de preto e cuidam da segurança; Amizade: vestem-se de vermelho e amarelo e são responsáveis pela agricultura; Abnegação: vestem-se de cinza são líderes; Erudição: vestem-se de azul cuidam dos avanços tecnológicos e Franqueza: vestem-se de branco e são responsáveis pelo sistema judiciário. Cada facção é baseada em uma qualidade humana:

Há décadas, nossos antepassados perceberam que a culpa por um mundo em guerra não poderia ser atribuída à ideologia política, à crença religiosa, à raça ou ao nacionalismo. Eles concluíram, no entanto, que a culpa estava na personalidade humana, na inclinação humana para o mal, seja qual for a sua forma. Dividiram-se em facções que procuravam erradicar essas qualidades que acreditavam ser responsáveis pela desordem no mundo. [...]

Os que culpavam a agressividade formaram a Amizade. [...]

Os que culpavam a ignorância se tornaram a Erudição. [...]

Os que culpavam a duplicidade fundaram a Franqueza.[...]

Os que culpavam o egoísmo geraram a Abnegação.[...]

E os que culpavam a covardia se juntaram à Audácia. [...]

Trabalhando juntas, as cinco facções têm vivido em paz há anos, cada uma contribuindo com um diferente setor da sociedade [...].

Trabalhando juntas, as cinco facções têm vivido em paz há anos, cada uma contribuindo com um diferente setor da sociedade (ROTH, 2013, p. 48-49)

O senso de individualidade se perdeu. A ideia de família ainda permanece, conquanto essa seja menos importante que a facção, que vem antes do sangue.

Conforme a narrativa evolui, sabe-se que essa divisão consiste, na verdade, em uma tentativa de cura para os problemas originados pela manipulação genética.

Quando apenas a organização social não basta, são utilizadas drogas, soros capazes de retirar a verdade, a memória e, até mesmo, de retirar toda a liberdade do indivíduo para que realize o desejo de outro, como ocorre quando os membros da Audácia matam membros de outras facções para que a líder da Erudição, Jeanine Mathews, assuma o poder.

Como se pode notar, a sociedade que Roth imagina possui muito da sociedade criada por Huxley. Ambas parecem estáveis, justas e que provém e apraz ao ser humano tudo que lhe possa ser necessário. De início, ambas são utópicas, um bom-lugar. No entanto, há indivíduos que não se sentem pertencentes a essa sociedade, que divergem dela.

Em *Admirável*, há John, o Selvagem: “Se uma pessoa é diferente, é fatal que se torne solitária” (HUXLEY, 2001, p. 164). Nascido e criado em uma distinta ordem social, ele não suporta o que chama de felicidade perversa. Então, isola-se dessa sociedade numa tentativa de fugir dessa felicidade, apesar disso ao fim da narrativa se entrega a ela. Nesse momento, vê apenas uma saída: a morte.

Exatamente sob o fecho do arco pendiam dois pés.

- Sr. Selvagem!

Lentamente, muito lentamente, como duas agulhas de bússolas sem pressa, os pés voltaram-se para direita: norte, nordeste, leste, sudeste, , sul, sul-sudoeste; depois se detiveram e passados alguns segundos, recomeçaram a girar, com a mesma lentidão,

para a esquerda. Sul-sudoeste, sul sudeste, leste (HUXLEY, 2001, p. 297)

Já a narrativa de Roth apresenta Beatrice (Tris) Prior, divergente QUE não se encaixa em nenhuma facção. Depois, a que escolheu é destroçada e se vê obrigada a abandonar o mundo que sempre conheceu para descobrir que nada do que viveu é verdade e que o mundo que conhecia está prestes a ser destruído.

O novo mundo que conhece também é dividido em geneticamente modificados e geneticamente puros, assim, havendo uma nova ordem social na qual ela também não se encaixa. Apesar de ser geneticamente pura, Tris discorda da visão que esses possuem do mundo: a de que geneticamente modificados são inferiores. Nesse momento, também enxerga apenas uma saída: a morte.

Sinto um fio me puxar de novo, mas desta vez sei que não é uma força sinistra me arrastando em direção à morte.

Desta vez, sei que é a minha mão da minha mãe, puxando-me para seus braços.

E, feliz, aceito seu abraço (ROTH (b), 2014, p. 469)

No entanto, diferentemente da morte de John que é uma fuga, a de Pris possui significado. Sua morte possibilita a união das ordens sociais, a possibilidade de uma nova vida. É uma morte altruísta que trará felicidade aos outros.

Enfim, a intertextualidade entre as obras é nítida. Roth se apropriou do texto de Huxley e o transformou, dando-lhe ares de seu tempo. Há, também, mudanças que são feitas em virtude do público que a autora deseja atingir, tais como, a idade da protagonista, 16 anos e seu processo de descobrimento; a narrativa em primeira pessoa que aproxima o leitor médio da obra.

4. Considerações Finais

Admirável Mundo Novo e a saga *Divergente* estão separados por quase um século, contudo ambas as obras se referem a um futuro como forma de alerta ao presente.

Huxley, como cidadão de seu tempo, expõe as angústias do homem moderno, assim como as críticas à modernidade: produção em série; a ciência e a tecnologia que antes eram a esperança de uma sociedade melhor, transformando-se em armas de guerra; perda das liberdades individuais e ascensão de ditaduras, o socialismo como alternativa ao capitalismo.

Roth, com seu *best seller*, fruto da Indústria Cultural, também critica a sociedade, agora, hipermoderna “[...] em que os sistemas e valores tradicionais que perduraram no período anterior não são mais estruturantes, em que já não são verdadeiramente operantes senão os próprios princípios da modernidade.” (LIPOVESTSKY; SERROY, 2011, p. 13) e que tem como pilares o hipercapitalismo, a hipertecnização, o hiperindividualismo e o hiperconsumo (LIPOVESTSKY; SERROY, 2011).

Assim, apesar de ser literatura de entretenimento, analisar a trilogia *best seller Divergente* como intertexto de *Admirável Mundo Novo* justifica-se, dado que ambas as obras ajudam na compreensão dessa nova ordem social que se instalou na era hipermoderna.

Cabe também questionar a razão pela qual a ficção distópica é tão cara aos jovens de hoje. Pedido de socorro? Ou alerta?

REFERÊNCIAS

ARANHA, G. ; BATISTA, F. Literatura de Massa e mercado. **Revista CONTRACAMPO**. Niterói, nº 20, 2009, p. 121-131. Disponível em: <http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/11/26> . Acesso em 06/jul/2015

COLLINS, S. **A esperança**. Tradução Alexandre D'Elia. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011.

HUXLEY, A. **Admirável mundo novo**. Tradução Lino Vallandro e Vidal Serrano. São Paulo: Globo, 2001.

JENNY, L. A estratégia da forma. In: **Intertextualidades**. Tradução da revista **Poétique** número 27. Lisboa: Almedina, 1979.

KOOP, R. **Comunicação e mídia na literatura distópica de meados do século 20: Zamiatin, Huxley, Orwell, Vonnegut e Bradbury**. Tese – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. Tradução Lúcia Helena França Ferraz. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LIPOVESTSKY, G.; SERROY, J. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PAES, J. P. **A aventura literária: ensaio sobre ficção e ficções**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PERRONE-MOISÉS, L. **Texto, crítica, escritura**. São Paulo: Ática, 1978.

ROTH, V. **Divergente**. Tradução Lucas Peterson. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2013.

_____(a). **Insurgente**. Tradução Lucas Peterson. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2014.

_____(b). **Convergente**. Tradução Lucas Peterson. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2014.

Solicitei aos professores que utilizassem sequências ou qualquer outro material do *site* que entrasse em contato, porém devido aos recursos limitados do construtor de sites, no *link Professores* não há a possibilidade de

comentários, pois não há opções para a realização deles, mas é possível enviar e-mails ou mensagens via site no *link Contato*:

Figura 9: Contato

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/contato>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

Outra possibilidade para contato é através da página do site no *Facebook*.

Um *link* que há na maioria dos blogs é *Sobre*” Trata de um espaço em que há um texto sobre o elaborador do *blog*. É um texto curto juntamente com uma foto:



Figura 10: Sobre mim

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/sobre>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

Essas informações, de certa forma, dão credibilidade ao que é escrito ali. O escritor deixa de ser um anônimo para o leitor e passa a ser alguém que já lhe foi apresentado. Novamente, devido às características do gênero *blog* e ao público-alvo, a linguagem é informal, assim como a fotografia.

Já o *link Utopias e Distopias* tem como objetivo divulgar obras distópicas e utópicas, tanto de literatura de entretenimento quanto de literatura clássica:



Figura 11: Distopias e utopias

Fonte: Admirável Livro Novo. Disponível em: <<http://admiravellivronovo.my-free.website/distopias-e-utopias>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

Quando o *website* foi criado, esperava-se publicar semanalmente um *book trailer*, sinopse de livro feita em vídeo, todavia a ferramenta de construção do site limitou o número de vídeos que poderiam ser publicados. Assim, passou-se a publicar essas “dicas” na *fanpage* (página de fã em que os usuários podem interagir.) do *Facebook*, também chamada Admirável Livro Novo.